

CONCERTO  
12.04.2024

PROGRAMA DE VISITAS ORIENTADAS

Para público geral com interpretação em Língua Gestual Portuguesa  
domingos, 15h30

25.02.2024 Ver / Ouvir / Sentir

24.03.2024 Imagens rurais

21.04.2024 Coletivos

Marcação prévia (preço e outras informações):  
[servicoeducativo@ateliermuseujulioipomar.pt](mailto:servicoeducativo@ateliermuseujulioipomar.pt)

EXPOSIÇÃO

CURADORIA OSSO colectivo MONTAGEM T.ART, Pedro Alves,  
Xavier Ovídio, Paulo Cunha e Samir Bichara DESIGN Joana Machado

ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR

DIRETORA Sara Antónia Matos ADJUNTO DE DIREÇÃO Pedro Faro INVESTIGAÇÃO  
Sara Antónia Matos, Pedro Faro, Rita Salgueiro PROJETO EDITORIAL Sara Antónia  
Matos, Pedro Faro, Rita Salgueiro, Paula Brito Medori COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO  
Joana Batel, Pedro Faro SERVIÇO EDUCATIVO Rita Salgueiro, Teresa Cardoso, Joana  
Batel COMUNICAÇÃO E ASSESSORIA DE IMPRENSA Paula Brito Medori SERVIÇOS  
ADMINISTRATIVOS Isabel Marques e Teresa Cardoso

 EGEAC ATELIER  
MUSEU  
JULIO  
POMAR

ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR

OSSO  
COLECTIVO  
+ JÚLIO  
POMAR

O tom  
do pomar  
[INVASOR  
ABSTRACTO #7]

Exposição/Instalação

30/1–26/5 2024

Curadoria  
OSSO Colectivo

O tom do pomar [INVASOR ABSTRACTO #7], um projeto expositivo realizado em parceria com o OSSO colectivo, tem como elemento central um conjunto de recolhas sonoras do artista Júlio Pomar a trabalhar no seu ateliê. Pinturas como *Gadanheiro* (1945), *Estudo para o Ciclo do Arroz II* (1953) ou *Lota* (1958), expostas pela primeira vez no AMJP, fazem parte da instalação do OSSO colectivo.

Nesta ocupação do Atelier-Museu Júlio Pomar, o OSSO colectivo propõe estabelecer um conjunto de vizinhanças entre uma vasta seleção de obras de Júlio Pomar e as suas observações sonoras e visuais do território social, natural, simbólico e material da aldeia rural de São Gregório, Caldas da Rainha, onde este coletivo tem a sua morada.

Esta sétima iteração do Invasor Abstracto – projeto do OSSO colectivo focado no desenho de programas de instalações, performances e concertos, que tem como mote «uma viagem imaginada entre o seu território criativo e o território de acolhimento» – conta com a participação de Rita Thomaz, Nuno Morão e Ricardo Jacinto e traz até ao AMJP o seu centro criativo (a aldeia de São Gregório, nas Caldas da Rainha), gerando um território imaginário que é também um espaço de criação, reflexão e apresentação pública, valorizando aquilo que foi uma possibilidade do 25 de Abril: o trabalho colaborativo, coletivo.

A instalação-exposição agora apresentada, com o título «O tom do pomar», teve como ponto de partida uma recolha sonora do artista Júlio Pomar a trabalhar no seu ateliê, realizada por Ricardo Jacinto quando, em 2012/13, compôs a banda sonora para o filme de Tiago Pereira *Só o teatro é real*.

Num processo de contiguidades poéticas (formais e simbólicas) entre o território rural de São Gregório, as dinâmicas e idiosincrasias criativas do OSSO colectivo, a força plástica e política das obras selecionadas de Júlio Pomar, a arquitetura do AMJP e o contexto celebratório dos cinquenta anos do 25 de Abril, o Invasor Abstracto faz-se, nesta iteração, um «corpo atmosférico» povoado de encontros entre estratégias individuais e coletivas. Numa instalação que privilegia a instabilidade espacial e simbólica, podemos encontrar corpos em conflito, em jogo, em trabalho, envolvidos no prazer ou na ação política, lado a lado com a força do silêncio, da morte, da contemplação paisagística, do labor rural ou do solipsismo da criação artística.

Este foi o mote para «desenhar» a instalação que agora ocupa o Atelier-Museu: linha, cor, som, arquitetura, música, texto e performatividade são, ao mesmo tempo e sem hierarquias, «a matéria plástica» dos artistas do OSSO colectivo, deixando que esta ocupação viva das especificidades que cada um traz para esta «invasão abstracta».

Do trabalho de recolha e mapeamento cromático que Rita Thomaz tem vindo a desenvolver em torno da flora da aldeia de São Gregório, às observações da paisagem sonora da «apanha da fruta» que Nuno Morão realizou para este projeto, até às peças (escultóricas e musicais) que Ricardo Jacinto tem vindo a realizar a partir dos traços arquitetónicos e paisagísticos daquele território, esta nova intervenção do Invasor Abstracto é, até à data, o mais intrincado labirinto apresentado no âmbito deste projeto.

Ainda que do pomar se colha a fruta, este é um pomar transitório, coletivo, colorido, habitado pelo diálogo e o confronto. Pomar de múltiplas matérias, experiências e impressões, intelectuais e sensíveis. Pomar de fruta 'feia' mas também território de saberes transdisciplinares, coletivo, feito e produzido – plantado, enxertado, nutrido, regado, podado, pulverizado, colhido – por diversas mãos.

Na instalação do OSSO colectivo, estão também expostas dezenas de obras de Júlio Pomar, do acervo do AMJP e de várias outras coleções, públicas e privadas. *Gadanheiro* (1945), do MNAC, pode, pela primeira vez, ser visto no AMJP. Destacam-se, entre as obras de Pomar provenientes de coleções privadas, as pinturas *Estudo para o Ciclo do Arroz II* (1953) e *Lota* (1958), que marca uma viragem importante no trabalho do artista.

A exposição/instalação do OSSO colectivo dá seguimento a um programa do Atelier-Museu Júlio Pomar que, todos os anos, procura cruzar o trabalho de Pomar com o de outros artistas, de modo a estabelecer novas relações entre a obra do pintor e a contemporaneidade.

A OSSO é uma estrutura coletiva que desde 2012 tem reunido artistas e investigadores de diferentes áreas (música e artes sonoras, artes plásticas, fotografia, dança, performance, design, arquitetura e cinema) e que tem desenvolvido a sua atividade em torno do apoio à criação, investigação, programação e formação, em colaboração com outros artistas e coletivos. Os seus projetos procuram explorar práticas artísticas em articulação com um pensamento crítico, estético e político que contempla a especificidade dos contextos e territórios nos quais se inserem.